



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE

PÓS-GRADUAÇÃO, ESPECIALIZAÇÃO EM LATO SENSU

EM LÍNGUA E CULTURA TERENA

Francisco Gonçalves Caetano

Os desafios do ensino da língua terena na Escola Municipal Indígena Pólo Lutuma Dias-
Aldeia Limão Verde - Aquidauana- MS

Campo Grande/MS

2018

FRANCISCO GONÇALVES CAETANO

**OS DESAFIOS DO ENSINO DA LÍNGUA TERENA NA ESCOLA MUNICIPAL
INDÍGENA PÓLO LUTUMA DIAS-ALDEIA LIMÃO VERDE - AQUIDAUANA- MS**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu, Especialização em Língua e Cultura Terena, da Universidade Estadual de Mato Grosso, Unidade Universitária de Campo Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Língua e Cultura Terena.

Área de concentração: Estudos Lingüísticos.

Orientador: Prof. Me Celso Abrão dos Reis

Campo Grande/MS

2018

C131dCaetano, Francisco Gonçalves

Os desafios do ensino da língua terena na Escola Municipal Indígena Pólo Lutuma Dias-
Aldeia Limão Verde – Aquidauana,MS / Francisco Gonçalves Caetano. Aquidauana, MS:
UEMS, 2018.

19 p. ; 30cm.

Monografia (Pós- Graduação Especialização em Lato Sensu em Língua e Cultura
Terena) Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2018.

Orientador: Prof. Me. Celso Abrão dos Reis.

1.O ensino e o uso da Língua Terena na Aldeia Limão Verde 2. A educação
intercultural,bilíngüe, específica e diferenciada 3. Manutenção da língua I. Título.

CDD 23.ed. 498.

FRANCISCO GONÇALVES CAETANO

OS DESAFIOS DO ENSINO DA LÍNGUA TERENA NA ESCOLA MUNICIPAL INDÍGENA PÓLO LUTUMA DIAS-ALDEIA LIMÃO VERDE - AQUIDAUANA- MS

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu, Especialização em Língua e Cultura Terena, da Universidade Estadual de Mato Grosso, Unidade Universitária de Campo Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Língua e Cultura Terena.

Área de concentração: Estudos Lingüísticos.

Orientador: Prof. Me. Celso Abrão dos Reis.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Me. Celso Abrão dos Reis.
Orientador

Dr. Marlon Leal Rodrigues
Prof. Dr. Presidente

Prof. Dr. Rosimar de Oliveira
Titular

Campo Grande/MS, 2018

Dedico este trabalho aos professores do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu, Especialização em Língua e Cultura Terena, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande, pelo apoio recebido no decorrer do curso, e por apostar na melhoria do ensino nas escolas indígenas, e a minha família pelo grande apoio recebido durante a minha trajetória.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Me. Celso Abrão dos Reis, meu orientador, pelo suporte, pelas sugestões e correções. A universidade, em nos dar a oportunidade de uma especialização na área que atende as nossas escolas indígenas e principalmente pelo incentivo em continuar a construir uma educação escolar indígena de qualidade.

A minha família, pelo apoio e incentivo.

Aos amigos e colegas, que direta ou indiretamente fizeram parte dessa caminhada, o meu muito obrigado.

Gonçalves Caetano, F. Os desafios do ensino da Língua Terena na Escola Municipal Indígena Pólo Lutuma Dias - Aldeia Limão Verde - Aquidauana- MS. Monografia (Pós-Graduação Lato Sensu, Especialização em Língua e Cultura Terena) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2013.

RESUMO

Este artigo tem como foco principal o desafio do ensino da língua terena na Escola Municipal Indígena Pólo Lutuma Dias - Aldeia Limão Verde - Aquidauana- MS; conta também com um breve relato sobre a história da Educação Escolar Indígena, no que diz respeito ao ensino de Línguas indígenas. E em observação as dificuldades enfrentadas pelos professores que ministram as aulas de língua terena, e aos pais ao auxiliarem seus filhos nessa disciplina, o presente trabalho visa encontrar meios que auxiliem o professor, tendo ciência que o ensino da língua materna é um fator considerável para a comunidade indígena, levando em consideração suas vantagens como a manutenção da cultura. No entanto com esses desafios enfrentados pelo professor na sala de aula, vem sendo necessário pensar um modelo de educação adequado a realidade sócio cultural desse povo; e compete aos educadores indígenas à elaboração de materiais pedagógicos de apoio, para que junto com a comunidade enfrente esses desafios e o preconceito com relação aos falantes da língua Terena.

Palavras-chave: desafios, elaboração de materiais, ensino e manutenção.

Gonçalves Caetano, F. Os desafios do ensino da Língua Terena na Escola Municipal Indígena Pólo Lutuma Dias - Aldeia Limão Verde - Aquidauana- MS. Monografia (Pós-Graduação Lato Sensu, Especialização em Língua e Cultura Terena) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2013.

HÊSUMU

Yara yutoiti hara opósiko itoponea kixokonoku íhikaxeokono ra vemo'u ya íhikaxovokutike Atalê – Tonóiti Límaum – Aquidauana, MS, koyuhoti kalihú koeti kixovoku víhikauvo ya Educação Escolar Indígena, kixoéti kixovoku víhikaxea ya vemo' uke.Opo' ókoatine tokópone íhikaxoti ya kaxé, koane xapaenepora oposíkoatimaka kixoaku huvo'oxea ne íhikaxoti,kuteati itúkinoa isoneu konokea píhea tumune íhikaxea ra vemo'u, motovati ákoyea tokopone, kounokoane ra vitukeovo.Koeku apeyea tokopone, konokoane vitukinoa visoneu hó'e kuteati kixovoku itukeovo ovoku íhikaxea; koane itukopanehiko ne ikoitukexone ya íhikaxone, motovati akoyea kurikaka hirí kixeokoko yara tokopone ya káxe koane xapa kuke koyuhoti vemo'u.

Palavras - Chave: vâha vitoponea, itukoti ikoitukexope, íhikaxea, íhikaxoti yoko koukonoati.

SUMÁRIO

Introdução	11
Objetivos.....	13
Objetivo Geral	
Objetivos Específicos	
<i>Corpus</i>	13
A Educação Intercultural, Bilíngüe, Especificada e Diferenciada.....	14
A importância da manutenção da Língua Terena.....	14
O Ensino e o Uso da Língua Terena na Aldeia Limão Verde.....	15
Metodologia.....	18
Suporte Teórico.....	19
Considerações Finais	21
Referências	22

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como intencionalidade averiguar os desafios encontrados por docentes de Língua Terena, no ensino dessa língua, para alunos do ensino regular da Escola Municipal Indígena Lutuma Dias, localizada na Aldeia Limão Verde; que ao longo dos anos busca um currículo diferenciado com alternativas para a valorização da língua indígena, e revitalização da mesma; que se perdeu no decorrer do tempo, tendo em vista as mudanças sociais e econômicas na realidade da Aldeia, e o preconceito em relação ao uso da língua fora da comunidade.

Assim, justificamos a temática com a intenção de certificar-se através de pesquisa, e questionários direcionados: aos professores sobre como ocorre o processo de ensino de língua Terena e as metodologias desenvolvidas para superar os desafios encontrados no decorrer das aulas.



Figura 1: Escola Municipal Indígena Pólo Lutuma Dias/2018

OBJETIVOS:**Geral:**

- Diagnosticar os desafios no ensino de língua terena.

Específicos:

- Levantar um breve histórico sobre a educação intercultural, bilíngüe, especificada e diferenciada,
- Destacar a importância da manutenção da Língua Terena,
- Identificar os desafios durante a ministração das aulas de língua materna.

Corpus

Levando em consideração que a Constituição Federal de 1988, garante direitos a Educação Escolar Específica a começar pelo uso da Língua Materna em sala de aula, cabe aos interessados buscar meios para que esse ensino tenha seus objetivos alcançados.

A resolução nº 03/1999 do Conselho Nacional de Educação no seu Art. 1º:

Estabelece, no âmbito da educação básica, a estrutura e o funcionamento das Escolas Indígenas, reconhecendo-lhes a condição de escolas com normas e ordenamento jurídico próprios, e fixando as diretrizes curriculares do ensino intercultural e bilíngüe, visando à valorização plena das culturas dos povos indígenas e à afirmação e manutenção de sua diversidade étnica.

No que diz respeito, a estrutura das escolas indígenas; em que visa a valorização da cultura de um povo; acredita – se que para a produção de material de apoio igualitário, gratuito e em grande escala suprisse essa necessidade tanto da escola, quanto da família; pois quanto o processo de trabalho em conjunto família e escola, acontece em outras disciplinas, os pais encontram condições de auxiliarem seus filhos nos deveres escolares, pois estes possuem material que possa auxiliar; o que já não acontece no ensino da língua terena; pois o único material de apoio que o aluno e a família encontra nesse momento é o caderno do aluno. Sendo que uma das alternativas para auxiliar no ensino da língua, pode ser a produção de materiais didáticos coerentes a sua realidade local, sem deixar de contemplar os aspectos gerais; em relação aos livros didáticos distribuídos as escolas indígenas, estes trazem uma visão de estereotipada do indígena.

Quaresma e Ferreira (2014) afirmam que:

“A confecção de materiais didáticos e paradidáticos pelos próprios professores indígenas se caracteriza como uma oportunidade para que esses alcancem os objetivos que desejam para a educação escolar indígena, tornando-a específica, diferenciada e de qualidade. Pois, enquanto autores de seus próprios manuais escolares, os índios podem elaborar seus materiais didático-pedagógicos levando em considerações características específicas de um dado povo indígena e da própria educação escolar indígena, também podem produzir livros didáticos mais contextualizados a realidade de sua educação e as necessidades do próprio professor na sala de aula e, ainda, livros isentos de preconceitos, generalizações ou estereótipos comuns aos povos indígenas. (FERREIRA, 2014, p. 10).”

A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL, BILÍNGUE, ESPECIFICADA E DIFERENCIADA NA ESCOLA LUTUMA DIAS

A LDBE, LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional:

Art. 78. O Sistema de Ensino da União, com a colaboração das agências federais de fomento à cultura e de assistência aos índios, desenvolverá programas integrados de ensino e pesquisa, para oferta de educação escolar bilíngüe e intercultural aos povos indígenas, com os seguintes objetivos:

I - proporcionar aos índios, suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas; a reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização de suas línguas e ciências;

II - garantir aos índios, suas comunidades e povos, o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não-índias.

Com a LDBE, os povos indígenas têm o direito assegurado, a de terem uma educação escolar diferenciada, específica, intercultural e bilíngüe, processo no qual a Escola Municipal Indígena Pólo Lutuma Dias está inserida, com a criação da Educação Escolar Indígena no Município de Aquidauana na Lei Municipal nº 1.701/99 , que garante a valorização e manutenção de sua cultura, mas para que essa educação seja realmente efetivada, é necessário assegurar a escola a autonomia, tanto para um currículo diferenciado, quanto para o uso de recursos que possam ser utilizados no cotidiano escolar, nesse contexto pode ser considerado um grande avanço na educação escolar indígena o fato das escolas terem gestores e grande parte de seus professores indígenas.

A IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO DA LÍNGUA TERENA

A Constituição de 1988: “Art. 210; sustenta que “§ 2º O Ensino Fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.”; o que garante a comunidade indígena da Aldeia Limão Verde, onde grande parte de seus moradores não são falantes da língua materna a revitalização, a manutenção, e valorização do uso da língua.

Nesse sentido, apesar da Educação Escolar Indígena ser um direito garantido aos povos indígenas, com o ensino em Língua Terena, ainda é algo a ser totalmente efetivado, pois atualmente esse trabalho vem sendo realizado somente nas escolas, com responsabilidade única do educador com pouco ou sem nenhum material que possa auxiliá-lo, nesse contexto é relevante a participação de todos envolvidos nesse processo como: pais, anciãos enfim toda comunidade em geral, na prática de utilização da língua no cotidiano da aldeia: no ambiente familiar, em reuniões, cerimônias religiosas, em comunicados escritos, encontros de finais de semana como no futebol, festival de prêmios, apresentações culturais.

O ENSINO E O USO DA LÍNGUA TERENA NA ALDEIA LIMÃO VERDE

“A Lei Orgânica do Município de Aquidauana, em consonância com o texto constitucional afirma em seu Artigo 212 que “O Poder Público Municipal assegurará às comunidades indígenas o ensino fundamental, ministrado em língua portuguesa, garantindo-se-lhes a utilização da língua materna e de processos próprios de aprendizagem”. Também encontramos nos Artigos 171 e 172, que o mesmo instrumento legal já dispunha sobre o ensino bilíngüe na Educação Infantil e sobre a inclusão, no currículo, de conteúdos pertinentes à realidade cultural das comunidades indígenas.”(FERREIRA E SOUZA).

A Escola Municipal Indígena Pólo Lutuma Dias, localizada na Aldeia Limão Verde, encontra-se incluso nesse processo onde a disciplina de Língua Terena é trabalhada desde a Educação Infantil, onde se podem notar dificuldades no processo de ensino da língua terena; onde em alguns momentos conta com um professor falante ou não ou não da língua terena, com pouca formação na área de Língua Terena, e que maioria das vezes pouco conhecem ou desconhecem a gramática utilizada na Língua Terena e não contam com recursos didáticos específicos de apoio para que o aluno possa desenvolver sua noção em relação ao uso da leitura, da escrita e da interpretação em ambas as línguas.

Tais direitos existem, mas no cotidiano escolares vários obstáculos podem ser encontrados, como a falta de recursos, bibliotecas com materiais adequados para esse ensino e capacitação na formação desse profissional, ou seja, o principal desafio é efetivar esse direito.

Na busca de diagnosticar soluções para que essas dificuldades fossem sanadas, questionou-se a professora que ministra as aulas sobre o seu cotidiano na escola, esta relatou que trabalha mais com escrita e tradução de palavras com os anos iniciais; já com anos finais utiliza textos em português e traduzidos, o que é um processo que demanda tempo, e disse se

os tivesse a disposição poderia trabalhar na confecções mais de jogos, utilizando a realidade local.

METODOLOGIA

Este trabalho de pesquisa é de estudo explicativo, por que busca identificar os fatores e os desafios existentes no ensino da língua terena, de abordagem qualitativa, pois investiga a compreensão do estudo e do uso dessa língua, onde o ensino da língua materna na Escola Municipal Indígena Pólo Lutuma Dias, foi o objeto de estudo, sendo de natureza aplicada, pois envolve verdades e interesses locais, foram realizadas pesquisas bibliográficas, com o uso de artigos e livros que tratam sobre a temática do ensino da língua terena ; quanto ao procedimento da técnica de pesquisa optou-se pelo estudo de campo, e em relação ao instrumento de coleta de dados, utilizou-se de questionários aberto voltados aos professores de Língua Terena, a jovem sobre o uso da língua, e a alguns pais não falantes da língua sobre como estes se sentem ao precisarem auxiliar seus filhos nas atividades de língua terena.

SUPORTE TEÓRICO

A Constituição Federal define ser dever do Estado proteger as manifestações culturais dos povos indígenas: “O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.” Após a garantia constitucional, esses povos passam a ser contemplados nas legislações educacionais, pois na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Lei Nº 9.394/96), em seu artigo 78, inciso I, foi assegurado que:

O Sistema de Ensino da União, com a colaboração das agências federais de fomento à cultura e de assistência aos índios, desenvolverá programas integrados de ensino e pesquisas, para oferta de Educação escolar bilíngüe e intercultural aos povos indígenas, com os seguintes objetivos: I – proporcionar aos índios, suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas; a reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização de suas línguas e ciências. (BRASIL, 1996).

No que se refere a essa colaboração foi criada a Lei nº 12.801, de 24 de abril de 2013, o art. 5º, inciso II, c/c o art. 14, do Decreto nº 6.861, de 27 de maio de 2009, e a Portaria MEC nº 867, de 4 de julho de 2012, alterada pela Portaria MEC nº 977, de 3 de outubro de 2013, que instituiu o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, resolve:

Art. 1º - Fica instituída a Ação Saberes Indígenas na Escola como uma das ações do Programa Nacional dos Territórios Etnoeducacionais, por meio do qual o Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão- Secadi/MEC, e em regime de colaboração com estados, Distrito Federal, municípios e instituições de ensino superior reafirma o compromisso com a educação escolar indígena na educação básica; que em parceria com as instituições federais e secretarias de educação, realizam ações para elaboração e distribuição de materiais de apoio aos professores nas práticas de letramento, numeramento e lendas e histórias tradicionais.

Várias conquistas já podem ser observadas nas escolas indígenas, tais como professores e gestores indígenas, inserção da disciplina na grade curricular, formação de professores específica para atuar na área de Língua Terena, início de ações para confecção de materiais didáticos de apoio.

Mesmo com todas essas ações, os resultados apontam que não se faz necessário só a criação de leis e legislação que garantem o ensino bilíngüe, mas sim uma política voltada ao processo de ensino da língua nas aldeias.

ESTADO DA ARTE

Em leitura a vários trabalhos voltados ao ensino, a manutenção e a revitalização da Língua Terena, podem observar que grande parte dos pesquisadores ressalta, a grande relevância de elaboração de materiais como: livro didático, dicionários, jogos, entre outros; acreditando também que com isso haja a uniformização da fala e da escrita, garantindo que com a produção de material escrito, não se perca a língua, a cultura ,enfim a identidade de um povo ao longo dos tempos.

Antonio(2009) afirma que “o processo de alfabetização materna tem contribuído para que o aluno, valorize mais a sua cultura, interessando – se assim por sua manutenção, preservando as suas raízes e, assim, construindo a sua própria identidade.”

Então surge o questionamento como ensinar uma língua onde a maioria da comunidade não é falante, e aos docentes não tem disponível materiais didáticos,Eduardo e Silva(2016), afirmam que apesar dos docentes serem conhecedores da educação escolar indígena enfrentam diversos obstáculos para total efetivação, sendo que o principal é a falta de materiais que norteiem o trabalho de ensino da língua indígena.

Acredita-se que não basta somente a alfabetização na língua terena, mais sim ensinar as criança, os jovens a importância da manutenção, da utilização e exercício desta no seu cotidiano na escola, na comunidade enfim, na sua vida dentro e fora da aldeia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sociedade atual, que muitas vezes descriminaliza o indígena pelo uso da sua língua, sua cultura, o ensino da Língua Terena assume uma função de veículo de revitalização e meio de manutenção de uma cultura, mesmo com as diferenças existentes na fala e na escrita existente entre as comunidades indígenas da etnia Terena, são encontrando certos desafios, ela é capaz de conceder suporte formativo aos alunos, a fim de que possam participar e compreender as relações comunicativas estabelecidas entre a sociedade e as culturas deste mundo moderno. Além do mais, o domínio da língua materna é hoje um meio do jovem se comunicar com um ancião que tem todo um conhecimento, e que atualmente são poucos nas comunidades, um jovem ao ser questionado sobre o porque não usa a língua que aprendeu na escola para falar com o ancião,este disse: “ *não sei pronunciar corretamente, e quando falo no português com o vô, ele só responde sim ou não,*” (relato de um jovem de 13 anos).

Por conseguinte, a metodologia do docente devera ser criativa considerando-se, em primeiro lugar, o interesse e as necessidades de quem estão aprendendo a língua de seu povo, levando em consideração o contexto, e a realidade do aluno, que se resume em um fator de que a grande maioria das famílias já não se utiliza da língua terena para se comunicar; não porque não tem interesse no ensino, mas porque realmente não sabem. Logo, evidencia-se que o docente é um dos principais agentes neste processo de ensino, que de acordo com suas metodologias e direcionamento, é crucial para que se efetive realmente a educação escolar indígena.

REFERÊNCIAS

AMR Eduardo, D Silva - Revista Letras Raras, 2016 - revistas.ufcg.edu.br

Antonio, Nilza Leite. Raízes na língua: identidade e rede social de crianças Terena da escola bilingue da Aldeia Bananal / MS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

FERREIRA, Franchys Marizethe N. S. (francys.santana@terra.com.br) UFMS/CPAQ

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Lei Nº 9.394/96)

http://www.lex.com.br/legis_25017656_PORTARIA_N_1061_DE_30_DE_OUTUBRO_DE_2013.

Resolução Nº03/1999-Conselho Nacional de Educação

SOUZA, Claudete Cameschi de1 (comeschi@terra.com.br) UFMS/CPAQ